

## RESTAURO DA TELA “FUGA DE ANITA À CAVALO”, PERTENCENTE AO MUSEU HISTÓRICO FARROUPILHA DA CIDADE DE PIRATINI.

**LACERDA, Claudia Fontoura<sup>1</sup>; ALFONSIN, Fabiana Batista<sup>2</sup>; FARO, Flávia Silva<sup>3</sup>; BACHETTINI, Andréa Lacerda<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis, ICH/UFPEL, kaká.filo@hotmail.com

<sup>2</sup> Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis, ICH/UFPEL, fabi\_\_sm@hotmail.com

<sup>3</sup> Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis, ICH/UFPEL, fsgudixe@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas Instituto de Ciências Humanas Departamento de Museologia, Conservação e Restauro, bachetta@terra.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Enquanto segue-se às obras de restauração do prédio do Museu Histórico Farroupilha, localizado na cidade de Piratini, oito telas pertencentes ao acervo do Museu foram transferidas, nos dias 16 e 17 de maio de 2011, ao Museu de Arte do Rio Grande do Sul, MARGS, visando sua preservação e conservação.

De acordo com PAVIANI (1973, p-43) “... A ocupação com o passado é um ocupar-se com o presente. O passado não é apenas lembrança, mas sobrevivência como realidade presente”. Tanto o processo de restauração do prédio do Museu quanto o projeto de restauração de obras importantes do seu acervo, revelam não apenas lembranças de uma revolução e sim se tornam na realidade presente a qual é colocada pelo autor.

O conjunto de obras que passam pelo processo de restauração é formado por pinturas em óleo sobre tela e fotografias retocadas através de técnicas de sensibilidade fotográfica e retoque com pastel seco. As telas são de autoria de artistas com reconhecimento nacional e internacional dos séculos XIX e XX como Antônio Parreiras, Dakir Parreiras, Guilherme Litran e Helios Sellinger.

A restauração das obras só foi possível por meio do projeto elaborado em 2008 pela Restauratus e o Núcleo de Restauro do MARGS e, em 2009, apresentado pela Organização da Sociedade Civil de Interesse Público Defender ao Ministério da Cultura e aprovado na Lei Rouanet. O prazo de restauração das telas é de oito meses, no término está prevista uma exposição com as obras restauradas, quando a sociedade gaúcha poderá observar os resultados dessa intervenção.

Este trabalho tem por objetivo mostrar as atividades de pesquisa e restauro desenvolvidas durante o estágio curricular obrigatório do Curso de Conservação e Restauro do ICH/ UFPEL, realizado no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli com orientação da Restauradora Naida Corrêa e supervisão da Profa. Andréa Bachettini.

A pesquisa e o processo de restauração da obra “A fuga de Anita a cavalo” (Fig. 1) é um óleo sobre tela, do artista Dakir Parreiras, é datado de 1919 e mede 216x170 cm.



FIGURA 1: Mostra a equipe de trabalho ao redor da tela.  
Fonte: Claudia Fontoura Lacerda.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada seguiu as normas da conservação e restauro que visam à estabilização dos materiais. É importante citar que se fez necessário e imprescindível o uso de equipamento de segurança tais como: jaleco, luvas de procedimento, máscara com filtro de carvão ativado e óculos de proteção.

A obra encontrava-se em processo adiantado de degradação, com muitas perdas do suporte original além de craquelês, rachaduras (Fig.2) e repinturas oriundas de alterações de temperatura, umidade e intervenções anteriores.



FIGURA 2: Mostra os craquelês em desprendimento.  
Fonte: Claudia Fontoura Lacerda.

Foram realizados exames organolépticos, exames com lupas e luzes especiais: luz rasante e luz ultravioleta (Fig.4)



FIGURA 4: Exame com a Lâmpada Wood.  
Onde se pode verificar as camadas que estão sobre a superfície da pintura.  
Fonte: Claudia Fontoura Lacerda.

Foi feita uma limpeza mecânica realizada com bisturis e sondas e uma limpeza química utilizando swab embebido em N-Dimetilformamida e Xilol (1:1) ou somente Xilol. Estes solventes foram escolhidos após testes de solubilidade com diversos solventes, baseados nos químicos desenvolvidos e testados por

Masschelein-Kleiner do Instituto Real do Patrimônio Artístico, IRPA, da Bélgica. Ainda foi realizado o exame estratigráfico da camada pictórica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do exame de luz ultravioleta foi possível verificar a presença de repinturas e vernizes sobre a camada de pintura original, que foram acrescentados por intervenções anteriores. Além das tintas utilizadas nas repinturas, estão sendo removidas massas acrílicas e ceras que foram colocadas em áreas de perda da camada de preparação e camada pictórica original, essas massas foram aplicadas com objetivo de complementaram as áreas de lacunas.

### 4. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a obra “A fuga de Anita à cavalo” teve grandes áreas de perdas da camada de pintura original e passou por intervenções restaurativas onde foram utilizados produtos que prejudicaram a camada original da pintura, como exemplo o uso da tinta à óleo, que também foi utilizada na confecção da pintura original e segundo critérios estabelecidos não deve ser utilizada para retoques e complementações. A obra ainda apresenta massas acrílicas, ceras e pontualmente cera pigmentada que acabam escondendo a camada original, pois ultrapassam às áreas de lacunas.

Os procedimentos realizados até o momento mostram-se eficazes, no que diz respeito à originalidade da obra, seguindo os preceitos Brandianos que diz: que se deve restaurar somente a matéria do bem cultural e o de que a restauração deve visar é o restabelecimento da sua unidade potencial da obra, desde que seja possível, sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem do tempo sobre o bem (BRANDI, 2004, p. 33).

### 5. REFERÊNCIAS

BRANDI, Cesari. **Teoria da restauração**. Tradução: Beatriz Mugayar Kühl. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2004.

MENDES, Marylka e BAPTISTA, Antônio Carlos N. **Restauração: ciência e arte**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/IPHAN, 1998.

PAVIANI, Jaime. **Estética e Filosofia da arte**. Livraria Sulina, 1973.p-43

SLAIBI, Thais Helena de Almeida, MENDES, Marylka, GUIGLEMETI, Denise O., GUIGLEMETI, Wallace A. . **Materiais Empregados em Conservação Restauração de Bens Culturais**. 2.ed.. ABRACOR: Rio de Janeiro, 2011.

Masschelein-Kleiner L. , **Les solvants, coll. Cours de Conservation - Conservatiecursussen**, 2, Bruxelles ; Peyre Ph. 1992